

PMO PMO PMO

BIBLIOTECA

A Tãnde

05.109.12007

Salvador 09

Assunto

Trem

TRANSPORTE | Na primeira viagem depois de ter tombado e descarrilado em abril deste ano, o vagão reformado interrompeu o trajeto após oscilação de energia elétrica

Frustração na volta do trem da CTS

MEIRE OLIVEIRA

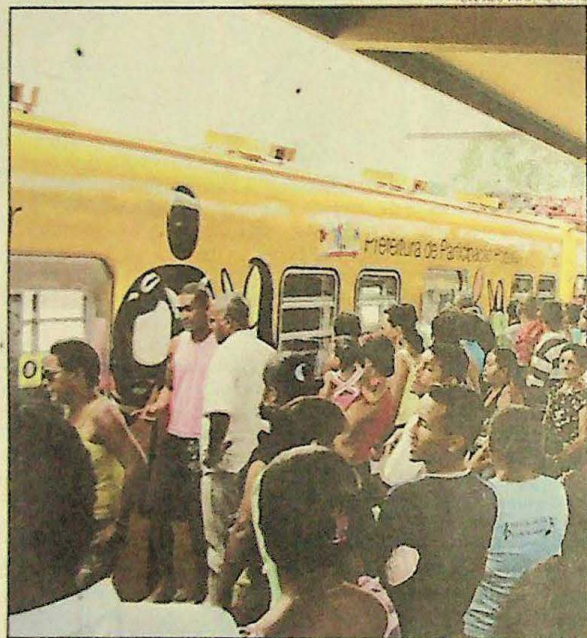
moliveira@grupoatande.com.br

O trem reformado pela Companhia de Trens de Salvador (CTS) após descarrilar e tombor entre as estações de Escada e Praia Grande, em 22 de abril deste ano, não conseguiu completar a primeira viagem do dia, ontem, na retomada das atividades. Uma oscilação de energia na subestação de Periperi foi suficiente para queimar um dos fusíveis e interromper a viagem no novo equipamento na estação de Praia Grande, a sétima das dez existentes.

"Parece brincadeira. Nada do que esse prefeito faz dá certo. Ele é muito azarado", disse o aposentado Clóvis Barbeiro, que chegou atrasado à casa do amigo em Escada para o costumeiro jogo de baralho. O trajeto de ida e volta (que deveria durar cerca de uma hora) acabou sendo feito em três. O trem saiu da Estação da Calçada às 8 horas e só conseguiu chegar até Praia Grande quando um reboque levou o trem com defeito até Paripe, onde ficaram os passageiros.

Como se tratava da primeira viagem após a reforma, o coordenador de manutenção da Companhia de Trens de Salvador (CTS), Carlos Bastos, estava presente em um dos vagões e solicitou que outro trem saísse da Calçada em substituição logo que o problema ocorreu. A troca do fusível demorou cerca de 5 minutos, mas o trem teve que esperar o outro equipamento que veio substituí-lo chegar até a Calçada e retornar.

Ao final de tudo, o trem que de-



Depois do incidente, o trem fez oito viagens e deve funcionar hoje

veria ter saído de Paripe desde as 8h40 só voltou a andar por volta das 11 horas. O defeito quase frustrou a primeira vez de Jacira da Silva Souza, 29 anos, em um vagão de trem. "Moro em Lauro de Freitas e logo quando resolvo pegar um trem pela primeira vez acontece isso", contou, rindo.

SENSIBILIDADE—A sensibilidade do equipamento moderno teria sido a causa do problema, segundo Bastos. "O trem mais antigo supor-

taria, mas os mais modernos são mais sensíveis". Em contrapartida, o conserto do foi mais rápido. "No antigo, a gente não saberia de imediato a causa do problema. Já nesse, o defeito foi logo identificado".

No entanto, o problema não se estendeu ao longo do dia. Segundo informações da CTS, o trem realizou oito viagens transportando 750 usuários, foi recolhido para avaliação e deve funcionar normalmente hoje. Após o descarrilamento, em abril deste ano, o trem,

com capacidade para 600 passageiros, passou por reparos na chapa e pintura. Também foi necessária a troca dos adesivos na chapa, dos pára-brisas e de três portas do vagão.

REPAROS—Ao todo, quatro pontos da via estão em manutenção, inclusive o km-9, em Escada, onde ocorreu o acidente, que causou ferimentos leves em pelo menos dez dos 30 passageiros. Desnívelamento na junção dos trilhos da via férrea foi a causa apontada pelo laudo técnico, e o desnível foi corrigido.

Além disso, estão sendo construídas estações em Itacaranhá e Escada, e passam por reformas as de Periperi, Plataforma (Almeida Brandão) e Paripe. Para 2008, a construção de mais uma em Santa Luzia e a transformação da Calçada em estação de transbordo, fazendo conexão com ônibus.

Segundo o coordenador de manutenção, a atual estrutura da via só permite o tráfego de dois dos cinco trens da CTS. Mais dois equipamentos adquiridos da Companhia Paulista de Transporte Metropolitano (CPTM) e modernizados pela Ttrans do Rio de Janeiro com a mesma capacidade serão incorporados ao sistema ferroviário da cidade. O primeiro está com chegada prevista para o final de setembro, e o segundo, para dezembro. "O primeiro só falta transportar, isso demora cerca de 23 dias", disse Bastos. A reforma, recuperação e modernização de cada uma das três unidades teve custo de R\$ 1,507 milhão.